

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta

Class.: 21

Data: 14/03/92

Pg.: _____



Os Kampas querem a garantia de que as terras do Amônia serão definitivamente libertas da degradação dos posseiros

Posseiros ainda hostilizam Kampas da região do Amônia

"Não procedem as críticas contra os Kampas de que estariam hostilizando as populações do Juruá", afirma Moisés Bianco, vice-coordenador do Movimento Indígena do Vale do Juruá e representantes dos índios do Rio Amônia. Segundo ele os poucos posseiros que ainda ocupam ilegalmente as reservas indígenas, "tentam tumultuar o processo pacífico de recuperação das áreas degradadas pela presença dos brancos, que não trouxeram nenhum benefício para as regiões invadidas".

Bianco também desmente a idéia de que os Kampas não se fixem, em definitivo, na reserva que lhes foi demarcada pela Funai. "Somos nômades, mas apenas dentro dos nossos territórios. O meu povo desde o momento que tenha

consciência absoluta de que é senhor da terra, ali permanecerá para sempre", diz.

Tecelões, fazendo fibras com algodão plantado que servem para o vestuário tradicional da comunidade (longos panos cortados retos, geralmente tingidos de marron escuro) e dedicando-se ainda à caça e ao plantio de macaxeira, os Kampas têm uma população de cerca de duas centenas de pessoas, na área do Amônia, a seis horas de canoa de Thaumaturgo. Pertencentes à nação Askanka, são hoje menos de 800 em todo o Brasil, muitos deles também dispersos pelo município de Feijó. Estimativas recentes indicam que 20 mil índios Askanka vivem no Peru, próximo à fronteira com o Brasil.

Os Kampas, apesar de terem

entrado em contato com os brancos há quatro séculos, ainda mantém vivas as tradições dos ancestrais. Bianco revela que apesar de terem vários deuses, o mais poderoso ainda é o Paua (Sol) de quem esperam tudo de bom. Não existe para eles uma representação definida do Mal. Temem entidades abstratas (Peiari, ou Camari) mas têm a convicção que jamais será possível essas entidades derrotarem as divindades do Bem.

Embora guerreiros por natureza, os Kampas não atacam nem buscam contato com outras tribos. Bianco garante que apenas se defendem quanto atacados. "Estamos cansados de ser enganados por posseiros e madeireiros. Hoje só temos uma aspiração: viver em paz e em liberdade", conclui.